

## Casal adia ruína de dois templos

A degradação ameaça fazer ruir as igrejas geminadas de Santo António e São Francisco, em Aveiro, únicas no país e monumento nacional, mas dois benfeitores tentam travar a deterioração e dedicam-se a fazer pequenos arranjos e restauros. A Associação de Defesa do Património da Região de Aveiro (ADERAV) já alertou que a degradação pode ser irreversível, e lançou uma petição a defender a sua recuperação, que tem como principal subscritor Duarte Pio de Bragança.

Os técnicos apontaram como tarefa urgente a resolução dos problemas estruturais dos edifícios, salientando que se torna imperioso travar a deterioração de talhas douradas, pinturas e azulejos. O problema é conhecido do IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico), mas tarda a preservação e os telhados ainda não desabaram porque dois benfeitores se vão aventurando nas alturas, a colmatar as brechas maiores.

Patrocínio

Os templos e anexos pertencem à Venerável Ordem Terceira de São Francisco, instituição secular mais vocacionada para a salvação das almas do que de pedras e talhas, cuja idade e pobreza não lhe deixam "forças e cabedais" para fazer mais do que pequenos arranjos. Os quais têm sido feitos por Carlota Duarte, franciscana, curadora das Igrejas, e Alcides Rebelo, benfeitor, ambos reformados.

São muitas as obras que Alcides Rebelo vai fazendo, com a experiência de carpinteiro adquirida na juventude e o "dom" para a escultura, diz Carlota Duarte. Ela guarda, limpa e prepara tudo o que é necessário para as missas e tem a história de cada imagem, santo ou objecto de culto na ponta da língua.

Na Igreja de São Francisco, aponta o dourado sumido das talhas e as telas onde ainda se observam episódios da vida do Santo. Na sacristia, transformada em sala-museu, explica quem são os santos que anualmente iam na procissão das Cinzas, carregados pelos marnotos da Beira Mar. Há anos sem uso, estavam num estado lastimável e foi preciso consertar roupas e peças. Carlota Duarte concebeu roupa nova para alguns e fez arranjos nas vestes que ainda o permitiam.

Alcides Rebelo dedicou-se a outros trabalhos reforçou as bases dos andores e aventurou-se a fazer os dedos em falta a alguns santos. Da Igreja de São Francisco passa-se para a Igreja do antigo convento de Santo António, onde se repetem humidades e infiltrações. Alguns dos azulejos aguentam-se milagrosamente suspensos por fita-cola.

A todo o comprimento da sacristia de Santo António, tida como o principal tesouro do conjunto, estende-se um arcaz restaurado, em contraste com a ruína dos tectos apainelados, onde bolores apagam pinturas de penitentes e evocações sobrenaturais. O benfeitor nada ganha pelos trabalhos e ainda gasta o que tem.

Carlota Duarte resigna-se, ciente da miséria que impera na Ordem, onde a maioria dos irmãos são idosos e acamados e as dádivas escasseiam. Já só cerca de 15 estão activos e a Venerável Ordem Terceira de São Francisco pouco mais pode fazer por aquele património.

\*Agência Lusa

Miguel Souto\*

publicado a 2007-11-19 às 00:00

Para mais detalhes consulte:  
[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content\\_id=949363](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=949363)

GRUPO CONTROLINVESTE

